

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

O Estado de São Paulo

Class.:

Tribunal Russel

Data

08.03.81

Pg.:

DITR 0106

As acusações contra os salesianos

Sr.: No IV Tribunal Russel, realizado na Holanda, foram feitas graves acusações contra os salesianos, missionários católicos que vivem no Rio Negro, na Amazônia. Os religiosos salesianos que hoje trabalham sem descanso, ao lado das populações caboclas e indígenas, no Norte do Brasil, sempre procuraram agir como verdadeiros missionários. Dedicados a este precioso trabalho, eles continuam a obra do grande educador católico que foi S. João Bosco. Um incansável trabalho de evangelização nas tórridas paragens amazônicas. Há dezenas de anos lá estão eles intrépidos na imensidão da selva, à margem dos rios numa luta silenciosa na defesa e no bem estar do índio brasileiro. Muitos deles sacrificaram suas próprias vidas no objetivo de levar a mensagem cristã aos índios e defendê-los contra fúria interesseira dos brancos. Entre tantos outros derramaram seu sangue no solo da Amazônia os padres Pedro Sacciloti, João Fuchs, João Balzola, Luis Montini, Antonio Scolaro, João Badolotti, senhor José Santana e dom José Domitrovitsch, este último vítima da febre amarela. Verdadeiros mártires e heróis anônimos do século XX. No Mato Grosso, já mais recente, o padre Rodolfo Lukenbein também teve seu sangue derramado no chão da aldeia indígena em que vivia, morto pelas mãos assassinas de um ganancioso posseiro.

Parabéns a este jornal que por duas vezes, senão mais, ocupou a página de seus editoriais na justa defesa dos padres salesianos, missionários na floresta da Amazônia. Tais defesas vieram na hora em que outro órgão da imprensa brasileira caluniava com ridículas acusações os abnegados filhos de Dom Bosco. O Estado de S. Paulo procurou limpar a imagem dos salesianos; imagem denegrida pelo pseudo Tribunal Russel, em fins de novembro último, em Roterdã, na Holanda. Tribunal este que fez acusações sem provas e ignorou as defesas. Os salesianos não tiveram chance alguma de defesa, pois apenas receberam um nota três dias antes de

abrir o Tribunal. A nota enviada pelo IV Tribunal Russel continha apenas 7 linhas acusando-os de "genocídio e destribalização". Por outro lado o documento acusatório levantado no Tribunal possuía 35 laudas com afirmações sem cabimento. Para esse Tribunal os salesianos se apropriaram ilegalmente das terras dos índios e as registraram no nome da missão salesiana; causaram uma radical destribalização dos indígenas; criaram uma autoritário e antiquado sistema de educação nos internatos da missão. Para esse Tribunal os salesianos são donos da metade do território amazônico e manipuladores do trabalho do índio brasileiro. Em Roterdã, os salesianos foram acusados ainda, entre outras, de prepararem os indígenas no uso de modernos computadores eletrônicos, para depois serem empregados das multinacionais em pleno colapso da floresta.

Estas acusações foram feitas por pessoas que desconhecem plenamente a nossa realidade brasileira e o sacrificado trabalho destes missionários. Um dos acusadores que estiveram no Tribunal Russel é o teatrólogo Mário Souza que vive em Manaus e nunca esteve na região do Alto Rio Negro e o índio tucano Álvaro Sampalo que vive a mais de 4 mil quilômetros do Alto Rio Negro. Este último recebeu toda sua educação das mãos dos salesianos.

A recente Assembléia Geral da CNBB em boa hora decidiu desagrar o bispo da Prelazia do Alto Rio Negro, dom Miguel Alagna e todos os seus irmãos salesianos missionários, acusados injustamente. Para nós, isso é motivo de reafirmar nossa confiança como brasileiros e católicos nos padres salesianos. Salesianos estes a quem educação é sinônimo de amor. Tais intelectuais que no IV Tribunal Russel sobre os Direitos dos Povos Indígenas das Américas, na Holanda, destratarem estes religiosos desconhecem o índio brasileiro, a realidade amazônica e o desinteressado trabalho destes novos Anchietas do século XX. Francisco de Assis Monteiro, Capital.